



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE**

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM PINTOR DE OBRAS
PROEJA**

Agosto de 2022

Sumário

1. DENOMINAÇÃO.....	3
2. VIGÊNCIA	3
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	3
3.1. APRESENTAÇÃO	3
3.2. JUSTIFICATIVA	5
3.3. OBJETIVOS	6
4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	6
5. REGIME DE MATRÍCULA	7
6. DURAÇÃO	7
7. TÍTULO.....	7
8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	7
8.1. PERFIL PROFISSIONAL.....	7
8.2. CAMPO DE ATUAÇÃO.....	7
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE CURSO	7
9.1. COMPETÊNCIAS	7
9.2. MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO COMUM	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS	13
11. RECURSOS HUMANOS	13
11.1. PESSOAL DOCENTE	13
11.2. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	14
11.3. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	15
12. INFRAESTRUTURA	15

1. Denominação

Curso Pintor de Obras

2. Vigência

O Curso PROEJA com Qualificação Profissional na área da Construção Civil - Pintor de Obras, será ministrado a partir de agosto de 2022

3. Justificativa e Objetivos

3.1 Apresentação

Este documento tem como finalidade, apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Pintor de Obras a ser oferecido pelo PROEJA, no Eixo Tecnológico de Infraestrutura.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O IFSUL, cuja sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, é formado por quatorze *campi*: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo (em implantação), Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires.

O Instituto Federal caracteriza-se pela verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como pela articulação entre a educação superior, básica e tecnológica.

Em 1917, o prédio do Campus Pelotas abrigava a Escola de Artes e Offícios, que em 1930 passa a ser a Escola Technico-Profissional - instituída pelo município para viabilizar seu funcionamento.

A Escola Técnica de Pelotas (ETP), em 1942, é criada pelo Presidente Getúlio Dorneles Vargas, mediante gestões e ações de Luiz Simões Lopes. É inaugurada em 1943 e tem o início de suas atividades letivas em 1945. O primeiro curso técnico da ETP foi o curso de Construção de Máquinas e Motores, do qual é originário o atual curso de Mecânica Industrial. Ele foi implantado em 1953 graças à mobilização dos alunos e ao apoio do influente político pelotense Ary Rodrigues Alcântara, paraninfo da primeira turma de formandos.

No ano de 1959, a Escola Técnica de Pelotas passa a autarquia Federal, e em 1965 passa a se denominar Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Em 1994, o Ministro da Educação encaminhou ao Congresso Nacional a proposta de um Sistema Nacional de Educação Tecnológica e de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. Em dezembro desse mesmo ano, foi editada a Lei que previu a transformação Institucional de todas as Escolas Técnicas da Rede Federal em CEFETs, exigindo processo individualizado para implantação gradativa de cada Centro, segundo critérios fixados pelo Poder Público.

Também em 1994, foi reconhecida a regularidade de estudos do Curso Técnico de Desenho Industrial. Nesta época, a Escola oferecia oito Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Telecomunicações, Eletromecânica, Química e Desenho Industrial.

A transformação da ETFPel em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS ocorreu em 1999, o que possibilitou, além da oferta dos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferta de Cursos Superiores e de Pós-graduação, incentivando ainda mais a pesquisa, a elaboração de projetos e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Posteriormente passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Neste campus, estão em funcionamento quinze Cursos Técnicos de Nível Médio, cinco Cursos Superiores de Tecnologia e uma Engenharia, além de Cursos de Pós-graduação, Formação Pedagógica e Educação a Distância.

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) criado em 2005, tem por objetivo atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com a elevação da escolaridade. Assim sendo, o IFSul firma uma parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas para oferecer o Curso de Pintor de Obras ofertando as disciplinas específicas deste.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do **Curso de Qualificação na área da Construção Civil – Pintor de Obras** pertencente ao eixo de infraestrutura.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFSUL que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

No que tange ao perfil profissional, a presente proposta está focada na qualificação dos estudantes para à execução de pinturas obras prediais, sejam obras novas, obras de manutenção predial e de restauro de edificações.

3.2 Justificativa

A oferta de cursos na modalidade PROEJA significa, numa perspectiva de formação integral, contemplar a elevação da escolaridade de cidadãos que tiveram cerceado seu direito de concluir a educação básica na faixa etária adequada. Ao mesmo tempo, visa possibilitar uma profissionalização que contribua, efetivamente, para sua integração sociolaboral.

Quanto à área de formação escolhida para o presente projeto, sabe-se que, na construção civil, se encontra o maior número de trabalhadores com baixos níveis de escolarização. Portanto, esta é uma área de produção onde há necessidade premente de formação profissional qualificada. Inclusive, reconhecendo este quadro, o governo federal, desde a década de 1990, desenvolve o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat – PBQP-H, o qual tem como objetivo organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva. A busca por esses objetivos envolve um conjunto de ações, dentre as quais estão a formação e a requalificação dos trabalhadores da construção civil.

No caso específico de Pelotas e região, o IFSul oferece formação na área da construção civil, desde 1968, através do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, atualmente ofertado na forma integrada (somente no diurno) e na forma subsequente (diurno e noturno), bem como PROEJA (noturno).

O referido curso tem uma grade curricular composta de forma a atender tanto a área de planejamento e projeto quanto a área de execução de edifícios e ao longo de sua história tem formado alunos cuja qualificação profissional é nacionalmente reconhecida como excelente.

O desenvolvimento da área da construção civil, com o incremento de cada vez mais alternativas de materiais e técnicas construtivas, máquinas e equipamentos, tem ampliado o escopo da formação dos profissionais que nela atuam.

Diante da necessidade de formação técnica na área e da falta de profissionais qualificados para a construção civil, em Pelotas e região, o **Curso de Pintor de Obras** atende uma necessidade regional. Aliado a isso, é um tipo de serviço que apresenta boa oferta de trabalho, principalmente no que se refere a serviços de manutenção predial.

3.3 Objetivos

- Qualificar profissionais para o trabalho como pintores de obras;
- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de atividades que propiciem a ampliação de qualidades pessoais e de trabalho em equipe;
- Promover a compreensão da importância da utilização de equipamentos de segurança coletiva e individual para a realização de atividades práticas;
- Capacitar os estudantes para a análise e preparação de superfícies internas e externas de edificações a serem pintadas, de acordo com as normas técnicas;
- Possibilitar a distinção dos materiais e técnicas de pintura, específicos para cada tipo de substrato;
- Promover a capacidade de planejamento de execução dos serviços de pintura, bem como o cálculo de quantidade de materiais e equipamentos a serem utilizados.

4. Público Alvo e Requisitos de Acesso

Estudantes cadastrados ou em processo de cadastramento no CadÚnico, matriculadas no curso PROEJA ofertado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, com diferentes traços de vida, origens, idades, vivências profissionais e ritmos de aprendizagem diversificados.

5. Regime de Matrícula

O regime de matrícula será seriado.

6. Duração

O Curso será desenvolvido de agosto a dezembro de 2022 e em seu núcleo específico terá 05 aulas por semana, totalizando 200 horas/aula. Destas 200 horas 90h serão presenciais e 110 horas com atividades à distância.

7. Título

Curso de Qualificação em Pintor de Obras.

8. Perfil Profissional e Campo de Atuação

8.1 Perfil Profissional

O perfil do egresso do Curso de Qualificação em Pintor de Obras será de um profissional capaz de desenvolver atividades ligadas ao planejamento e execução de pinturas prediais de obras novas, obras de manutenção predial e obras de restauro de patrimônio edificado; bem como elaboração de planejamento e orçamento para serviços de pintura.

8.2 Campo de Atuação

Este profissional estará habilitado para atuar em canteiro de obras de empresas públicas ou privadas de construção civil; planejando e executando obras de pintura novas, obras de manutenção predial e obras de restauro de patrimônio edificado

9. Organização Curricular de Curso

9.1 Competências

- Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos, visando à melhoria contínua dos processos de pintura, no que tange à qualidade, racionalização, redução dos danos ambientais e segurança dos trabalhadores;

- Elaborar cronogramas, orçamentos e especificações de materiais e técnicas construtivas, relacionados aos serviços de pintura de uma construção;

- Controlar a qualidade, o manuseio, o preparo e o armazenamento dos materiais de pintura;
- Realizar atividades de execução, manutenção e restauro de pinturas do patrimônio edificado.

9.2 Matriz Curricular Núcleo Específico

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE	DURAÇÃO: Agosto/2022 a Dezembro/2022		
CURSO: Pintor de Obras	IFSul Reitoria		
HORAS AULAS DE: 45 minutos	DESENVOLVIMENTO DO CURSO:		
MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
DISCIPLINAS	Hora Aula Semanal	Hora Aula AD	Total
Planejamento, Segurança do Trabalho e Orçamento	18	22	40
Materiais e Técnicas Construtivas de Pintura	18	22	40
Práticas de Pintura sobre reboco	18	22	40
Práticas de Pintura sobre madeira	18	22	40
Práticas de Pintura sobre superfícies metálicas	18	22	40
CARGA HORÁRIA TOTAL			200

Disciplina: Planejamento, Segurança do Trabalho e Orçamento	
Vigência:	Período Letivo: 2º semestre
Carga Horária Total: 40 h	Código:
<p>Ementa: Diretrizes de planejamento, organização e controle dos serviços de pintura em um canteiro de obras, evitando perdas desnecessárias, que objetivam a implantação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho, na indústria da construção. Estudo de conceitos e métodos para elaboração de orçamentos, cronogramas físico-financeiro e controle de custos e de serviços de pintura em obras</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Unidade I - Ordem e Limpeza</p> <p>1.1 Programa 5S</p> <p>1.2 Boas Práticas no canteiro de obras para manipular e destinar corretamente os resíduos gerados</p> <p>Unidade II - Aspectos e Etapas do Planejamento e Controle de Obras^[1]_[SEP]</p> <p>2.1 O Planejamento de Obras como fundamento para a execução</p> <p>2.2 Os Serviços que compõem a fase de planejamento^[1]_[SEP]</p>	

- 2.3 O cálculo dos prazos como fundamento do gerenciamento
 2.4 Determinação dos tempos totais dos serviços (atividades)

Unidade III - EPI's e EPC's^{[1][2]}_[SEP]

- 3.1 Tipos de equipamentos de proteção
 3.2 Utilização

UNIDADE IV – Orçamentação

- 4.1 Metodologia da elaboração de orçamentos
 4.2 Critérios de quantificação de serviços
 4.3 Custos Unitários
 4.4 Quantificação dos insumos^{[1][2]}_[SEP]
 4.5 Determinação dos custos dos serviços^{[1][2]}_[SEP]
 4.6 Cálculo do B.D.I (bonificação e despesas indiretas)

Bibliografia Básica:

- GIAMMUSSO, Salvador Eugenio. Orçamento e Custos na Construção Civil. 2.ed. São Paulo: Pini, 1991.
 MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e Controle de Obras. São Paulo: Pini, 2010.
 NR18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – publicação portaria GM no 3214, junho de 1978 e suas alterações/atualizações.^{[1][2]}_[SEP]
 SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 2 Reimp. São Paulo: Ltr, 2008.
 TCPO. Tabela de Composição de Preços para Orçamento. 13. ed. São Paulo: PINI, 2010.

Disciplina: Materiais e Técnicas Construtivas de Pintura

Vigência:

Período Letivo: 2º semestre

Carga Horária Total: 40 h

Código:

Ementa: Estudo dos diversos tipos de materiais de pintura utilizados na construção civil, através do conhecimento de seus conceitos, classificações, propriedades, aplicações, qualidades, patologias, e armazenamento. Compreensão das etapas de uma obra e o estudo das técnicas de execução de pinturas, suas tecnologias e possíveis patologias.

Conteúdos:

UNIDADE I – Materiais de Pinturas / Tintas

- 1.1 A origem e classificação das tintas^{[1][2]}_[SEP]
 1.2 Composição das Tintas e resinas^{[1][2]}_[SEP]
 1.3 Qualidade das tintas^{[1][2]}_[SEP]
 1.4 Processo de fabricação^{[1][2]}_[SEP]
 1.5 Tipos de tintas^{[1][2]}_[SEP]
 1.6 Cuidados na aplicação das tintas

UNIDADE II – Transporte, Armazenamento, Estoque e Administração de Materiais

- 2.1 O transporte no canteiro de obras^{[1][2]}_[SEP]
 2.2 As boas práticas de almoxarifado relacionadas à administração de materiais^{[1][2]}_[SEP]

- 2.3 Parâmetros para o aceite^[L]_[SEP]
- 2.4 Métodos para o armazenamento e o estoque

UNIDADE III – Pintura^[L]_[SEP]

- 3.1 Terminologia e generalidades
- 3.2 Preparo e aplicação sobre a superfície | Repintura
 - 3.2.1 Argamassado^[L]_[SEP]
 - 3.2.2 Madeira^[L]_[SEP]
 - 3.2.3 Ferro^[L]_[SEP]
 - 3.2.4 Alumínio^[L]_[SEP]
 - 3.2.5 Alvenaria^[L]_[SEP]
 - 3.2.6 Gesso / Gesso acartonado
 - 3.2.7 Concreto^[L]_[SEP]
 - 3.2.8 Cerâmica^[L]_[SEP]
- 3.3 Textura^[L]_[SEP]
- 3.4 Patologias^[L]_[SEP]

Bibliografia Básica:

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012^[L]_[SEP]
 BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2012.
 YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: Editora Pini, 2004.

Disciplina: Práticas de Pintura sobre reboco	
Vigência:	Período Letivo: 2º semestre
Carga Horária Total: 40h	Código:
Ementa: Execução de conhecimentos teóricos adquiridos, possibilitando um domínio mais amplo e real dos materiais, ferramentas, máquinas, equipamentos e das técnicas construtivas de pinturas sobre reboco, além do aperfeiçoamento da coordenação motora e do trabalho em equipe.	
Conteúdos:	
Unidade I – Ferramentas, Máquinas e Equipamentos ^[L] _[SEP]	
<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Ferramentas, Máquinas e Equipamentos utilizados para serviços de pintura sobre reboco 1.2. Uso de EPIs e EPCs 	
Unidade II – Preparo do substrato argamassado	
<ul style="list-style-type: none"> 2.1 Lixação^[L]_[SEP] 2.2 Limpeza^[L]_[SEP] 	
Unidade III – Aplicação de fundo sobre reboco	
<ul style="list-style-type: none"> 3.1 Aplicação do selador^[L]_[SEP] 3.2 Aplicação de camada niveladora^[L]_[SEP] 	

Unidade IV - Aplicação de Acabamento sobre reboco

4.1 Tinta PVA

4.2 Tinta Acrílica

4.3 Textura ^[L]_[SEP]

Unidade V - Reparos e Aplicação de repintura sobre reboco

5.1 Reparo da superfície

5.2 Repintura sobre superfícies argamassadas

Bibliografia Básica:

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012^[L]_[SEP]

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SAMPAIO, Jose Carlos de Arruda. Pcmat - Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. São Paulo: Pini, 1999.

SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2012.

YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: Editora Pini, 2004.

Disciplina: Práticas de Pintura sobre madeira

Vigência:

Período Letivo: 2º semestre

Carga Horária Total: 40 h

Código:

Ementa: Execução de conhecimentos teóricos adquiridos, possibilitando um domínio mais amplo e real dos materiais, ferramentas, máquinas, equipamentos e das técnicas construtivas de pinturas sobre madeira, além do aperfeiçoamento da coordenação motora e do trabalho em equipe.

Conteúdos:

Unidade I – Ferramentas, Máquinas e Equipamentos^[L]_[SEP]

1.1. Ferramentas, Máquinas e Equipamentos utilizados para serviços de pintura sobre madeira

1.2. Uso de EPIs e EPCs

Unidade II – Preparo do substrato de madeira

2.1 Lixação ^[L]_[SEP]

2.2 Limpeza ^[L]_[SEP]

Unidade III – Aplicação de fundo sobre madeira

3.1 Aplicação do selador ^[L]_[SEP]

3.2 Aplicação de camada niveladora ^[L]_[SEP]

Unidade IV - Aplicação de Acabamento sobre madeira

4.1 Tinta Esmalte sintético

4.2 Tinta Esmalte a base d'água

4.3 Tinta óleo

4.3 Verniz ^[L]_[SEP]

Unidade V - Reparos e Aplicação de repintura sobre madeira

- 5.1 Reparo da superfície
- 5.2 Repintura sobre superfícies de madeira

Bibliografia Básica:

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012^[1]_[SEP]
 BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 SAMPAIO, Jose Carlos de Arruda. Pcmat - Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. São Paulo: Pini, 1999.
 SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2012.
 YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: Editora Pini, 2004.

Disciplina: Práticas de Pintura sobre superfícies metálicas

Vigência:

Período Letivo: 2º semestre

Carga Horária Total: 40 h

Código:

Ementa: Execução de conhecimentos teóricos adquiridos, possibilitando um domínio mais amplo e real dos materiais, ferramentas, máquinas, equipamentos e das técnicas construtivas de pinturas sobre superfícies metálicas, além do aperfeiçoamento da coordenação motora e do trabalho em equipe.

Conteúdos:

Unidade I – Ferramentas, Máquinas e Equipamentos^[1]_[SEP]

- 1.1 Ferramentas, Máquinas e Equipamentos utilizados para serviços de pintura sobre madeira
- 1.2 Uso de EPIs e EPCs

Unidade II – Preparo do substrato metálico

- 2.1 Lixação^[1]_[SEP]
- 2.2 Limpeza^[1]_[SEP]

Unidade III – Aplicação de fundo sobre superfície metálica

- 3.1 Aplicação do fundo^[1]_[SEP]
- 3.2 Aplicação de tratamento anticorrosivo^[1]_[SEP]

Unidade IV - Aplicação de Acabamento sobre superfície metálica

- 4.1 Tinta Esmalte sintético
- 4.2 Tinta Esmalte a base d'água
- 4.3 Tinta óleo

Unidade V - Reparos e Aplicação de repintura sobre superfície metálica

- 5.1 Reparo da superfície
- 5.2 Tratamento sobre ferrugem
- 5.2 Repintura sobre superfícies metálicas

Bibliografia Básica:

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 2012^[1]_[SEP]
 BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 SAMPAIO, Jose Carlos de Arruda. Pcmat - Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. São Paulo: Pini, 1999.
 SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2.ed. São Paulo: Érica

10. Critérios de Avaliação de Aprendizagem Aplicados aos Alunos

As avaliações dar-se-ão de forma contínua e visam a verificar a compreensão e a evolução dos estudantes nos temas discutidos no respectivo período, bem como o cumprimento dos objetivos propostos por meio de observações de desempenho e assiduidade.

Serão observados, então, o desempenho, a assiduidade e a pontualidade às aulas. Para ter direito a certificação o estudante terá que atingir 70% de frequência nas aulas do núcleo específico.

Os estudantes serão conceituadas, mediante os seguintes critérios:

- **Conceito A:** ótimo aproveitamento
- **Conceito B:** bom aproveitamento
- **Conceito C:** aproveitamento regular

11. Recursos Humanos

11.1 Pessoal Docente

É fundamental que o docente atuante nesse Programa tenha:

- Capacidade de solidarizar-se com os estudantes;
- Disposição para enfrentar dificuldades como sendo desafios estimulantes;
- Confiança na capacidade que todos têm de aprender e ensinar.
- Espírito inovador e criativo;
- Sensibilidade e postura crítica para conhecer a diversidade étnica, cultural e de gênero do jovem e do adulto e as formas de inserção no mundo do trabalho;
- Princípio de coletividade com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico;
- Visão global do currículo, postura inter/transdisciplinar e contextualizada, favorecendo o planejamento coletivo de estratégias pedagógicas;
- Percepção do estudante e de si mesmo como adultos em processo contínuo de formação;
- Postura investigativa na prática educativa;
- Compromisso ético e político com a dignidade humana;

-Conhecimento das expectativas, da cultura e das necessidades de aprendizagem dos estudantes;

- Respeito pela história de vida dos estudantes;
- Reflexão sobre sua prática educativa, buscando os meios de aperfeiçoá-la;
- Sensibilidade para trabalhar com a diversidade.

A partir disso, o docente será capaz de definir as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos estudantes em seu processo de aprendizagem, já que numa mesma turma poderá encontrar estudantes com diferentes faixas etárias e bagagens culturais (MDS, 2014).

12. Supervisão Pedagógica

A Supervisão Pedagógica dar-se-á semanalmente. Ao Supervisor de curso cabe:

- a) Interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com a demanda solicitada;
- b) Coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessário durante o processo de formação;
- c) Coordenar o planejamento de ensino;
- d) Assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;
- e) Apresentar ao coordenador, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;
- f) Elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-adjunto ao final de cada mês;
- g) Ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho do curso;
- h) Supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência no Q-Acadêmico e do desempenho acadêmico dos beneficiários;
- i) Fazer a articulação com a Secretaria Municipal de Educação para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;
- J) Exercer, quando couber, as atribuições de apoio às atividades acadêmicas e administrativas e de orientador; e

K) Recolher as folhas de chamadas dos professores e encaminhar as planilhas de pagamento dos professores.

13. Pessoal Técnico-Administrativo

A Equipe é composta de 01 Coordenador Geral e 01 Coordenador Pedagógico.

14. Infraestrutura

Sala de aula para 50 alunos;

Data show;

Notebook;

Quadro de escrever;

Pavilhão para desenvolvimento das aulas práticas;

Materiais e ferramentas para execução de serviços de pintura;

Apostilas.